

A GAZETA DO DIÁRIO

VERNA MAGICA

LISBOA, 28 DE JULHO

N.º 27

BOLETIM DO DIA

Lisboa apresta-se para os festejos do dia 24. Arma palanques, levanta coretos, ergue mastros, desenrola bandeiras, areja colchas, ensaia hymnos e engoma saias: todavia nós osamos, quasi, asseverar que ella não pratica nenhuma d'estas cousas extremamente abrazada em santo amor pela liberdade: ella está tão preocupada com esta idéa, como nós com a posse de um lenço, que aqui temos na algibeira e de que nos servimos quando muito bem queramos.

A Lisboa catholica e constitucional faz todo este ruido porque ama:

- As illuminações;
- O estado maior general;
- A banda do regimento;
- Os coches da casa real;
- As philharmonicas: *Prussianos do Seixal* e dos *Terramotos*;
- As janellas armadas;
- As ruas embandeiradas;
- As girandolas;
- Os archeiros;
- Os repiques;
- Os baldes;
- A poesia;
- As pisadas;
- Os penachos;
- O *Te-Deum*.
- Os hymnos.

Ella continúa a permanecer no seu periodo de civilização militar e catholica e o seu espirito infantil regosija-se, sobretudo, com o brilho dos fardamentos com o esplendor das igrejas.

A França corrupta, tem as suas grandes festas dedicadas á virtude, como as

das *vezieres*: a Allemanha positivista celebra os centenarios dos seus poetas e dos seus musicos; a Suecia, as grandes festas dedicadas á familia; a Suissa, a commemoração das grandes datas nacionaes: tudo isto sem a intervenção dos poderes do Estado, com a magestosa simplicidade das crencas viris e sinceras. Nós, a maioria dos luzos, não dedicariamos um pensamento, sequer, á festa publica em que deixassem de tomar parte, como festeiros e como cousas festejadas, as duns grandes instituições nacionaes representadas:— pelo regimento de infantaria 16 e pelas bazilicas da *Sé*.

Ah! longe, porém, de nós, queridos compatriotas, a idéa de lançar um sorriso descoloso em cima do vosso enthusiasmo constitucional! Nunca o osariamos fazer, por duns razões: porque nos presamos de ser um pouco jacobinos e livres, e porque o vosso enthusiasmo não existe! O que realmente existe é: o sr. Fontes, o seu cavallo branco e as suas muzicas!

Se, comtudo, uma observação superficial, nos induziu em erro; se vós, nos ultimos tres annos, começastes, verdadeiramente, a sentir acenza no peito a *sacra chama* da liberdade; oh, então perdoae-nos! e como prova do entranhado affecto que professamos pela mesma causa, e demonstração das nossas crencas irmãs, acudamos, juntos, ao convite que hoje nos faz a terceira pagina da *Gazeta do Dia*, provando assim ao mundo que, dentro dos limites da carta constitucional, amamos a patria, o liberdade e a roupa — azul e branca.

«Camizas com as côres nacionaes para os dias dos festejos.»

155—Rua dos Fanqueiros—157





CARICATURAS EM PROSA

Lavra grande indignação em parte do jornalismo de Lisboa, porque a companhia do pateo do Tijolo, resolveu representar no domingo, no theatro do Principe Real, o drama de Almeida Garrett, *Alfama de Santarem*.

Nós somos pelas immnidades artisticas da companhia do pateo do Tijolo, que está, como qualquer outra, no seu direito de se apoderar de todas as joias do theatro nacional e estrangeiro e de as apresentar ao publico, no theatro do Principe Real, ou na feira das Amoreiras: com o mesmo direito:

Com que os realejos tocam pelas ruas as musicas de Mozart e Bellini;

Com que qualquer lythographo reproduz os quadros dos grandes mestres;

Com que o sr. Pinheiro Chagas traduz na Magdalena o brinde do *Romeo e Julieta*.

As produções do genio não se gastam nem se maculam: são como o diamante; e Garret, no Principe Real, terá duas cousas que, sobretudo o recommendem ao nosso affecto: — depois de nos terfeito dormir, talvez nos faça rir. Companhia do pateo do Tijolo, ávante, pois!

Consta-nos que os trinta archanjos dos recreios Whitoyne tem dançado algumas vezes, no Passeio Publico, á noite, cancan febricitante.

Dizem-nos mais, ... que não são tão horrorosas como nós temos dito, e pedem-nos que lhes façamos justiça.

Diremos então que as interessantes trinta inglezas, além de servirem para os recreios Whitoyne, poderão servir para os recreios de muitas outras pessoas!

Hontem á noite atravessava as ruas de Lisboa tocando os seus hymnos mais estrepitosos — a celebre philarmónica dos Terremotos.

Vimos nas sombras da rua da Bitesga, um individuo fugindo d'esta musica assoladora. Tinha no rosto a expressão do terror, fazia grandes gestos colericos e, apressando o passo, murmurava sinistramente:

— Prefiro o de 1755!

— Que fazes?

— Muito aborrecido.

— Aada d'ahi até ao Central.

— Não vou; estou pensando n'um projecto.

— Homem, causas-me admiração! O que vem a ser?

— Uma viagem ao estrangeiro. Vou ver se o presidente da sociedade ingleza de Temperança me faz presente d'um convite, para as festas da inauguração.

— Não me parece difficil. E depois!

— Depois vou ter com a camara municipal e peço-lhe mil libras.

— Boa ideia! Não te as pôde recusar.

— Que te parece? A camara dar-me-ha, no menos, metade?

Grassa uma terrivel mania em Portugal, ha uns tempos manifestada, sobretudo, no jornalismo. Consiste em desacreditar a cousa mais sagrada do mundo: a memoria dos mortos.

A todos os que ultimamente tem fallecido, a imprensa attribue, as phrases mais ineptas e mais tolas, apresentando-os como uns segundos Larocheoucauld. Ninguém escapa a esta furia. Como os jornaes de Paris fazem seguir, á noticia do fallecimento dos homens celebres, as suas biographias e as suas phrases, o jornalismo portuguez imita-os. O resultado tem sido attribuir-se a meia duzia de homens, ha pouco fallecidos — todas as tolices dos srs. noticiaristas. Mais respeito aos mortos!

Nós enviamos a *Lanterna Magica* ao jornal do compadre Tavares por uma razão muito simples: porque decidimos mandal-a a todos os jornaes do paiz.

O compadre Tavares, porém, fica desde já prohibido de nos mandar o seu jornal, porque o não receberemos, sobre tudo se continuar a apparecer-nos em duplicado, como hoje aconteceu.

Do mal o menos!

Com a partida do sr. ministro do reino, as arcadas do Terreiro do Paço estão socegadas e solitarias. Apenas um ou outro pretendente mais implacavel teima em acordar aquellas abobadas horrificas, e despertar o echo monacal d'aquella região, tão cultivada e tão cheia de animação ainda ha pouco.

Hontem sobre tudo fazia-se notar aquelle abandono. Lá muito ao fundo andavam em passo vagoroso apenas dois pretendentes.

Alguem que passava, disse:

— Isto está um deserto!

— Ao que outra pessoa replicou:

— É verdade! Até lá estão dois comellos!

A indole d'este jornal não nos permite dizer quem elles eram.



Na sua *Revista dos jornaes*, diz o *Jornal da Noite*:

«A *Atalaia* escreve ácerca do seculo XIX.»

O que dirá ella santo Deus?!

Talvez a calumnie!

É a praxe dos jornaes catholicos.

Depois de calumniar as ideias, calumniar os tempos.

Assim, dizem que a epocha do sr. D. Miguel I, foi um idyllo, e que os pacificos tempos que atravessamos são um horror.

A *Atalaia* é de todos os jornaes de provincia aquelle que mais amamos, e, facto admiravel; em vez de sermos nós a fugir d'ella, como o diabo da cruz, é ella a fugir de nós!

Basta d'ingratidão!

Ao nosso escriptorio:

Oh, vem oh donzella,

Não temas oh bolla.



O sr. ministro da guerra, correu hontem as ruas de Lisboa montado n'um cavallo branco, equipado em ordem de parada, para os festejos de amanhã. Ninguém sabe de onde veio este cavallo branco. Ha quem diga que não é o de Napoleão I; tambem se affirma não ser o de Nicolau Tolentino, que seria indigno das forragens do ministerio da guerra. Suppõe-se, pois, que o sr. Fontes encomendou o ginete á Allemanha, e que ella lhe enviou um, tirado das suas balladas.



ECCOS

A *Nação* dá hoje uma correspondencia de Brombach cheia de libertades. Veja-se:

«Mas no Ebro e montanhas da Catalunha o mundo imparcial contempla ainda com espanto a heroicidade (?) da delicada, filha dos nossos, reis que se ostentará sempre e seu marido, o infante, sobranceira a essas *nuvens* de calumnias que a seita infernal faz *exalar dos seus pestilentes subterraneos pelas impuras fendas etc.*»

E logo depois:

«Para quem conhece esta princesa não é preciso encarecer seus dotes physicos...»

Isto é que é: pão, pão, queijo, queijo.

A *Nação* está muito immoral!

Da *Justiça*:

«Sinf, padre, cura, doutor, reitor, pregador e o que mais é — o Rabelais da Inglaterra — disse um dia do alto do pulpito diante de brilhante e numerosa assembléa:

— Ha tres qualidades de orgulho — o do nascimento, o do dinheiro e o da intelligencia. Não tratarei aqui do ultimo, pois realmente nenhum de vós pôde accusar-se de tal vicio.

A commissão do theatro de D. Maria é da opinião que se prefiram sempre peças nacionaes ás estrangeiras.

Se os empresarios concordarem com esta opinião, temos em scena dois ou tres dramas, para ver, do dia 1 de janeiro até ao dia 31 de dezembro, sem interrupção.

Ha todos os motivos para expulsar dos nossos theatros as produções estrangeiras, visto estar demonstrado, que a litteratura dramatica portugueza é a unica que se pôde tolerar.

As outras não valem um caracol.

O maior libertino da imprensa portugueza, o maior romantico do nosso jornalismo é actualmente o *Jornal de Lisboa*. Ainda hoje, apesar do seu disfarce, o revelava, requebrando-se e dizendo phrases cheias de fogo ás nossas amaveis hospedas — as hespanholas.

Recommendamos ao nosso amavel compatriota mais seriedade e mais recato, o se isto não é bastante, passamos a mandar-lhe alguns livros mysticos acompanhados de alguma silvas.

ACTUALIDADES, por **Bordallo Pinheiro**
PREPARATIVOS PARA A PARADA DE 24 DE JULHO

(Continuação)



Rei Antonio resolve, para infundir maior respeito e cauzar uma agradável surpresa ao seu povo, ir á parada — em vez de pintado de preto, pintado de branco, — da cor do seu cavallo.
 A agua circassiana resigna-se e os pretos começam a escaïandar.

Diz o *Figaro*:

«Uma noite, em Aveiro, assistia José Estevam a uma *soirée*, aonde um cavalheiro cantou com todo o primor uma extensa aria que foi ouvida em religioso silencio e no fim applaudida pherneticamente.

José Estevam deixou passar o entusiasmo, e, quando a ovação terminou dirigiu-se para o cantor e disse-lhe:

—Os dois maiores desejos da minha vida, são, ver a barra de Aveiro aberta e a sua guella fechada.»

Acrescenta o *Figaro*:

«Até nos gracejos revelava o seu amor á terra natal e o seu odio á tyrannia do silencio!»

Parece-nos que além d'essas duas coisas tambem revelava uma franqueza um pouco audaciosa.

Custa-nos a crer que a scena se passasse como o *Figaro* a descreve.

A *Gazeta do Dia* diz que sente pelo sr. Silva Pinto a mais completa indifferença.

Poderá o sr. Silva Pinto dizer outro tanto da *Gazeta do Dia*? Parece-nos que não. O publico talvez esteja n'esse caso, mas o auctor dos *Homens de Roma* de certo não está.

Para todos os que sabem o que é a coherencia d'uma *cautella* pregando contra os vicios, e a elevação d'uma grammatica desculpando-se

com os typographos, a *Gazeta do Dia* tem um valor inapreciavel.

O que nós podemos asseverar á *Gazeta* é que o sr. Silva Pinto, teve, a respeito da moralidade dos jornaes com premio, uma phase como ella jámais terá a respeito de qualquer cousa.

—«Continua a vender cautellas e combater a depravação dos costumes! Anda-me Juvenal! nunca as mãos te doam!»

A subscrição aberta em Paris pelo *Repubel*, jornal republicano, tem subido a 102:500 francos.

A subscrição nos jornaes bonapartistas tem descido até isto:

«Nos tempos das cheias do Loire em 1856, quando se procedia á busca dos terrenos inundados, a mulher de um barqueiro que se tinha afogado, andava como doida, arrancando os cabellos, enquanto alguns homens tratavam de procurar o cadaver.

—Que desgraça! — gritava a viuva estorcendo-se desesperadamente.

—Então, vamos, tenha resignação — disse-lhe um pescador.

—Resignação — volveu ella — isso é bom de dizer. Pois não vê que se não se achar o corpo não me poderei casar outra vez.»

O que seria das victimas da inufadão sem estes ditos de espirito!

O *Jornal da Noite* não tem dado ultimamente mais nenhum artigo de fundo em verso. Parece que a musa do sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello se retrahiu em pouco.

Que pena!

Para festejar o dia 24, ha quem encommendasse, diz o *Jornal do Norte*, para serem lançados no Rocio 7.500 foguetes, numero igual ao dos bravos do Mindello.

Ó festeiros das onze mil virgens, deixae-vos de symbolismo no fogo solto; ó admiradores dos trezentos bravos das Termopylas — adoptae-o.



EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes nos preveniam de quaesquer irregularidades na distribuição do jornal.

Para negocios relativos á administração devem dirigir-se á rua do Norte n.º 445, 1.º — Para negocios de redacção á rua do Principe, 23, 1.º Lisboa.

SECCÃO DE ANNUNCIOS

TINTURA INGLEZA

WARRINGS & C.^o

Torna rapidamente os cabelos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga cor.

Não contém Nitrato de prata nem substancia alguma nociva á saúde. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a cor desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

VINHO DO PORTO

10:000 garrafas, 1.^a qualidade

RUA DO ALECRIM, 23, A

DA REORGANISAÇÃO SOCIAL

AOS TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

DEPOSITO DE TABACOS

da

FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 178, Lisboa

MACHINAS DE COSER

As verdadeiras americanas da companhia fabril

SINGER

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

O mais antigo estabelecimento d'este genero em Portugal

184, 1.^o, RUA DA PRATA, 1.^o, 184

As unicas machinas que se vendem a prazos de 5, 10 e 20 mezes, de forma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres, poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações de

2:000 RÉIS MENSAES

As unicas que fazem toda a classe de costura, a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fio de seda, debruñar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar

AS VERDADEIRAS MACHINAS DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

levam a marca da fabrica, e só essas se devem preferir, a fim de evitar o engano de comprar uma d'essas insignificantes imitações que são offerecidas ao publico debaixo da mentirosa denominação de **Singer aperfeiçoadas**.

Unico agente em Lisboa

A. J. DE FIGUEIREDO

184, 1.^o - RUA DA PRATA - 184, 1.^o

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

CHAPEUS de todas as qualidades e feitos pelos ultimos modelos de Paris, grande e variado sortimento para senhoras e crianças, de 2:000 a 10:000 réis. Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda. Ha todos os preparos precisos para chapéus de qualquer qualidade e enfeites para vestidos.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de criança e enxovaes completos para noivas, á vista dos ultimos figurinos, tudo muito barato, com perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto. Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.^o

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

A LANTERNA MÁGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez..... \$400 réis | Avulso..... \$020 réis
Provincias, idem..... \$530 " |

Toda a correspondência relativa á administração, rua do Norte n.^o 145, 1.^o—Para a redacção á rua do Principe, 23, 1.^o—Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.